



## REINTERPRETANDO SOTO: CONCEITOS E MÉTODOS DA CIÊNCIA NO ESTUDO DA ARTE CINÉTICA

**Mariela Brazón Hernández**

UFBA

Para explicar os fenômenos naturais, identificar relações entre eles e estabelecer teorias gerais que permitam prever seu comportamento, a ciência se apóia em um conjunto sistemático de procedimentos que organizam, justificam e orientam a pesquisa. Para muitos dos artistas da linha cinética, os conceitos e métodos de cunho científico representaram a rota mais “confiável” para um conhecimento racional, estruturado e verificável do mundo que nos rodeia, evidenciando assim o apego ao ideal de objetividade e universalidade característicos da ciência.

Neste artigo é analisado o posicionamento de Jesús Soto a respeito dos vínculos entre criação artística e pensamento científico, tomando como ponto de partida os depoimentos e documentos por ele produzidos durante décadas de pesquisas. O estudo deixa clara a intenção de Soto de estimular e consolidar diálogos entre o campo artístico e as verdades da ciência, tanto as articuladas pelo pensamento (hipótese, teorias, leis, raciocínios) quanto as provenientes do “mundo real” (resultados experimentais, fenômenos observados).

O estudo da produção (artística e teórica) de Jesús Soto, conjuntamente com uma revisão cuidadosa da literatura disponível, permitiu, por um lado, reconsiderar certas idéias que pareciam estabelecidas historiograficamente, avaliando com novos parâmetros as



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

linhas de pesquisa artística, e, por outro, propor leituras alternativas para etapas específicas. Neste caso, é questionada a aplicação de certos termos estilísticos, porquanto criam fraturas na compreensão global da obra, ao insistir em fatos aparentemente discrepantes, pontuais, efêmeros e até “inexplicáveis” –quase como se fossem *capricci* de artista. O objetivo é propor uma interpretação diferente, sob a perspectiva de estudar a obra artística em função do encadeamento de problemas/soluções; correlação que, no caso de Soto, mostrou-se não só diáfana como também coerente.

Ao reavaliar as leituras historiográficas, foi essencial mergulhar, da mão do filósofo Karl Popper, na consciência de que o avanço do conhecimento não se apóia apenas na validade das teorias, mas no comportamento das mesmas quando são testadas, negadas ou submetidas a fatos novos que possam refutá-las. É essa uma das características básicas da pesquisa científica, assinalada por Popper em seus estudos epistemológicos, presente –em nossa opinião– na trajetória de Soto, e pertinente, no caso, como conceito estruturante de uma nova visão da obra do artista.

### **Arte e ciência, historiografia da arte, arte latino-americana**